

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES
Relatoria: LUCYANA CONCEICAO LEMES JUSTINO
Simone Sousa Oliveira Fonseca
Autores: Cristina Brandt Nunes
Maria Auxiliadora de Souza Gerck
Maria Angélica Marcheti Barbosa
Modalidade: Pôster
Área: Educação, Gestão e Política
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Considerando a complexidade dessa problemática, a violência sexual contra adolescentes é um desafio para os profissionais de saúde, para tanto é necessário a implementação de ações de enfrentamento e prevenção, de maneira articulada e integrada com as políticas de atendimento, proteção e defesa dos adolescentes em situação de violência, bem como a notificação dos casos e responsabilização dos autores da violência. Objetivou-se levantar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as ações do enfermeiro frente à situação de violência sexual contra adolescentes. Para esta revisão integrativa, selecionaram-se 8 artigos (5 brasileiras, 2 do continente africano e 1 dos Estados Unidos), classificados nas seguintes categorias: a notificação e a atenção à saúde do adolescente. Dentre as ações, o enfermeiro pode intervir intensivamente nos cuidados pós-violência, por meio de fornecimento de medicação de contracepção de emergência e profilaxia de doenças sexualmente transmissíveis principalmente a de HIV, conforme protocolo de cuidados e/ou prescrição médica de acordo com a realidade local. Constatou-se que o enfoque da violência sexual contra adolescentes nas publicações nacionais e estrangeiras é distinto. A produção científica sobre essa temática é escassa, predominando as pesquisas sobre a notificação e a atenção à saúde do adolescente. Portanto, conhecer a produção científica da violência sexual contra os adolescentes pode favorecer a visibilidade do fenômeno, bem como o aprimoramento das ações dos profissionais de saúde, em especial ao enfermeiro. Este fato pode estimular a criação de políticas públicas em saúde, a organização dos serviços de atendimento, o aprimoramento das ações e dos instrumentos do processo de trabalho e, permitir uma abordagem de cuidado humanizado que venha romper com a dinâmica da violência sexual em que tantos adolescentes e famílias se encontram envolvidos.